

Governo quer limitar juros a US\$ 5 bi

BETH CATALDO e MARCELO NETTO

BRASÍLIA — O Governo quer cortar pela metade os desembolsos previstos com o pagamento de juros aos bancos credores internacionais neste ano, seja através da obtenção de novos recursos externos ou até mesmo da suspensão de parte das remessas estimadas para este ano. O total de pagamentos de juros devidos aos bancos credores internacionais neste ano é da ordem de US\$ 10,1 bilhões. Assim, o objetivo do Governo é limitar a cerca de US\$ 5 bilhões o desembolso com juros até dezembro.

A opção de suspender unilateralmente os pagamentos de juros para garantir o cumprimento do limite estabelecido para este ano foi admitida enfaticamente ontem por fonte do primeiro escalão do Governo. Trata-se de uma estratégia que não conta, entretanto, com a adesão incondicional do Ministro Mailson da Nóbrega, que prefere fazer valer a via da negociação, convencido de que o País poderá contar com receptividade junto às instituições oficiais de crédito se for capaz de apresentar, em contrapartida, um programa consistente de ajuste interno.

O que une os diversos setores do Governo envolvidos nesse processo de decisão é a convicção de que não será possível ao País sustentar o nível atual de transferência líquida de recursos para o exterior. Esse diagnóstico está intimamente ligado ao programa que se prepara para o ajuste interno da economia, na medida em que se prevê a necessidade de importação de produtos para o consumo interno ao longo deste ano, em função da estabilização da economia e a reativação do consumo.

Sobem as remessas e caem investimentos

(Em % do PIB)

ANO	POUP. INTERNA BRUTA	* TRANSFERÊNCIAS	INVEST. INTERNO BRUTO
78	24,0	-1,2	25,2
79	20,2	-1,9	22,1
80	20,4	-2,1	22,5
81	20,9	-0,3	21,2
82	20,6	-0,6	21,2
83	19,3	2,4	16,9
84	22,0	5,6	16,4
85	21,5	5,2	16,3
86 **	23,6	2,4	21,2

* Produto interno bruto menos consumo

** dados preliminares

FONTE: BC

O Presidente José Sarney é o grande avalista da estratégia de reduzir a remessa de divisas do País para o exterior. Sarney recomendou ao Embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Moreira Marques, uma "postura agressiva" na busca de novos financiamentos ao Brasil. O Presidente quer que o Embaixador exerça sua agressividade, não só junto às instituições oficiais de crédito, como ao Banco Mundial e também junto ao Governo americano.

Na prática, entretanto, o País vive um virtual bloqueio por parte do Banco Mundial (Bird), que suspendeu a liberação dos recursos previstos para o setor elétrico, pela incor-

poração do programa nuclear brasileiro à Eletrobrás. Isto provocou a suspensão da segunda parcela do empréstimo dos bancos credores privados ao País, da ordem de US\$ 600 milhões, prevista inicialmente para dezembro passado e sem uma novo cronograma conhecido de liberação. Acionar novamente as engrenagens capazes de proporcionar dinheiro novo ao País é a grande tarefa delegada pelo Presidente Sarney ao Embaixador Marcílio Moreira em seu último ano de Governo.

●PEREZ — O Presidente eleito da Venezuela, Carlos Andrés Peres chega hoje a Brasília para reunir-se com o Presidente José Sarney. Espera-se que nas conversações seja abordada a questão da dívida externa latino-americana.